

## CARCINOMA EPIDERMÓIDE

Gustavo Oliveira<sup>1</sup>  
 Anderson Dall' Agnol<sup>2</sup>  
 Welinton Schuh<sup>3</sup>  
 Anderson Godoys<sup>4</sup>  
 Ricardo Andrioli<sup>5</sup>  
 Marcos Massaro Takemoto<sup>6</sup>  
 Karin Berria Tomazeli<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** O carcinoma epidermóide é considerado a neoplasia maligna de boca mais comum, pois constitui 90 a 95% das neoplasias malignas de boca. **OBJETIVOS:** o objetivo deste trabalho é descrever os aspectos gerais a patogênese, o prognóstico e o tratamento para o carcinoma epidermóide, de maneira simples e clara, assim possibilitando que o público mais leigo absorva conhecimento acerca desta patologia. **METODOLOGIA:** revisão de literatura. **DISCUSSÃO:** O carcinoma epidermóide afeta, principalmente, pacientes que pertencem a faixas de idade superior aos 55 anos, no entanto tem ocorrência também em pacientes mais jovens, porém é considerada rara, pois ocorre somente em 1 a 6% dos casos. Tem seu surgimento relacionado intrinsecamente com a utilização de substâncias como tabaco e álcool, em contrapartida, quando ocorre em pacientes abaixo dos 50 anos tem etiologia incerta, uma vez que muitos pacientes nunca utilizaram tal substâncias durante a vida. O carcinoma epidermóide tem um aspecto clínico semelhante em todos os casos, independentemente da idade do paciente. Sua ocorrência mais comum é em bordo posterior de língua, sendo suas características clássicas: úlcera persistente com endurecimento e periferia possuindo aspecto exofítico. Não causa dor e geralmente o paciente procura auxílio quando sente dificuldades para falar, mastigar e engolir. O diagnóstico desta lesão é realizado primeiramente pela observação da lesão, e, posteriormente realizar a confirmação através da biópsia, esta deve fugir da área necrosada e ser retirada profundamente para que seja possível avaliar o grau de disseminação. Sob uma visão

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia da UCEFF

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia da UCEFF

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia da UCEFF

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia da UCEFF

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia da UCEFF

<sup>6</sup> Graduado em Odontologia, mestre em Implantodontia, docente do Curso de Odontologia da UCEFF

<sup>7</sup> Graduada em Odontologia, mestre em Diagnóstico Bucal, docente do Curso de Odontologia da UCEFF

E-mail: karintomazelli@gmail.com

histopatológica esta lesão é dividida em três graus, sendo grau 1 apresentando células com morfologia e função semelhantes ao epitélio normal a grau 3 o qual não possui mais semelhança com o epitélio de origem, alterações celulares intensas e já não produz mais ceratina. O prognóstico desta lesão é determinado, baseado no tamanho do tumor e no grau de disseminação, para então poder ser definido o tratamento a seguir, que pode ser cirúrgico, radioterápico, quimioterápico ou ainda combinar estes métodos para a obtenção de um resultado mais satisfatório e eficiente. Consequentes ao tratamento pode aparecer sequelas, as quais podem ser resultantes da intervenção cirúrgica ou dos tratamentos medicamentosos e constituem uma vasta lista de complicações como deformidades e perda de função, dermatites, mucosites, perda de paladar e olfato, xerostomia e osteoradionecrose. **CONCLUSÃO:** Desta maneira observamos a necessidade de aprofundar o conhecimento de todos acerca desta enfermidade, uma vez que seus principais agentes etiológicos são o álcool e tabaco, duas substâncias amplamente consumidas pela população. Este aprendizado mostra necessário pois pode auxiliar na identificação precoce deste carcinoma e deste modo facilitar em partes o seu tratamento.

**Palavras chave:** Carcinoma. Álcool. Tabaco.

## REFERÊNCIAS

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xiv, 1328p, il.

HIROTA S.K, MIGLIARI, SUGAYA N.N. Carcinoma epidermóide oral em paciente jovem – Relato de caso e revisão da literatura. *An Bras Dermatol*. 2006;81(3):251-4.

GUIDUGLI-NETO, João. **Elementos de patologia geral**. São Paulo: Santos, 1997. 192 p, il.